

*De pé
outra vez*

UM CONTO DE **RENATA MELO**

© Renata Melo 2023

Produção editorial: Vanessa Pedroso
Revisão: Editora Buqui
Capa: Giovana Bandeira Grando
Editoração: Giovana Bandeira Grando

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486p Melo, Renata

De pé outra vez [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2023.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-8338-696-4 (recurso eletrônico)

1. Ficção brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

23-83174 | CDD: 869.3 | CDU: 82-3(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643



Todos os direitos desta edição reservados à

bq Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr. Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

De pé
outra vez





Ícaro sentou-se no fundo da sala de conferência no mesmo instante em que a mediadora a apresentava.

— Senhoras e senhores, é uma honra chamar ao palco a doutora Eloah Mendez.

A foto dela foi apresentada nos dois telões com um minicurrículo.

— A doutora Mendez é graduada em Psicologia e doutora em Traumas. Atualmente, atua como colaboradora no enfrentamento de Síndromes Pós-Traumáticas de Guerra nos Estados Unidos, e está aqui hoje para compartilhar a própria experiência.

E lá estava ela, sorrindo ao se apresentar para a plateia, ouvindo os aplausos que a receberam calorosamente.

— Obrigada. É um prazer estar aqui e compartilhar a minha história. Em muitos casos os indivíduos nunca mais são os mesmos depois de uma experiência traumática. No meu caso, amputação de membro superior. Felizmente, com ajuda especializada, eu consegui

transformar o que me aconteceu em motivação. — Eloah passou um slide.

Os slides eram simples, continham apenas fotografias no centro de telas brancas.

— Uma estudante do ensino fundamental, apaixonada pela família, pela vida e cheia de planos.

As fotografias acompanhavam a história e Ícaro ficou fascinado em ver como ela prendia a atenção do público, incluindo ele.

— Então, em um segundo, tudo mudou. Eu me vi presa nas ferragens do carro, ao lado do meu namorado, morto, por horas. Lutando para sobreviver... — Sabia que era o máximo que conseguiria compartilhar publicamente.

As fotos seguintes foram da longa jornada no hospital, as cirurgias e o período de recuperação.

— Eu estava ferida física e emocionalmente, e tinha escolhido a raiva como sentimento de defesa. Todos os dias, enquanto estava na infundável maratona no hospital, eu me perguntava por que aquilo tinha acontecido comigo. — Passava os slides. — Precisei reaprender a fazer as coisas mais básicas como prender os cabelos, a fazer as refeições apenas com uma das mãos, a segurar objetos, a entender meus novos limites... O programa de reabilitação me ajudou, física e emocionalmente, a compreender o sentimento de perda, a entender como lidar com o meu cérebro que continuava a emitir comandos para uma parte do meu corpo que não existia mais... — Fez uma pausa passando mais um slide. — E para a família o processo é tão doloroso quanto. Também é necessário ter suporte emocional para lidar com as mudanças de humor e os impactos na dinâmica familiar.

Eloah olhou para um homem na plateia e sorriu amavelmente. Ícaro acompanhou o olhar dela e reconheceu o amigo. Passou um filme em sua cabeça daquela época.

— Minha escolha profissional teve a influência de profissionais que estiveram comigo nessa jornada. Me identifiquei com esses profissionais e encontrei um propósito no que me aconteceu e, hoje,

a minha experiência, a minha empatia, ajudam outras vítimas a seguirem suas vidas.

Ela seguiu compartilhando suas experiências clínicas e de campo, e Ícaro não percebeu que estava ali por uma hora até ouvir os aplausos. A vida dele toda certinha e favorecida lhe pareceu pouco atraente perto do quanto Eloah superou, viajou e se desafiou. Ouvi-la falar sobre o preconceito o impactou, porque para ele não importava a condição física dela.

Ícaro observou João abraçá-la, beijá-la no rosto e caminhar ao lado dela, enquanto criava coragem para se aproximar.

— Olá! — Sorriu timidamente ao ver o olhar de surpresa.

Eloah o abraçou e o coração de Ícaro que já estava batendo forte, acelerou. João e Ícaro também se abraçaram.

— Que bom que consegui vir! — João comentou feliz.

— É muito bom te ver. — Disse olhando para Eloah.

— Você sabia? — Eloah perguntou ao irmão.

— Surpresa! Como Ícaro não me confirmou, preferi não te dizer nada. Nossa... Já está na minha hora. Preciso buscar as meninas no colégio. — João se despediu. — Até amanhã. — Disse ao amigo.

Ícaro e Eloah se olhavam.

— Não acredito que está aqui... — Sorriu ao ouvir o riso dele.

Tinha esquecido o quanto amava o modo como ela olhava para ele.

— Quando o João me contou que estaria no Brasil, eu sabia que não poderia perder a chance de te reencontrar.

— Quanto tempo... — Estava atenta aos olhos escuros e brilhantes e as covinhas do lindo rosto. *Como ele conseguiu ficar ainda mais bonito?* Pensou

— Muito tempo... Mas e você? Fica até quando?

— Até o final da próxima semana. Quero aproveitar uns dias para estar com as minhas sobrinhas.

— Elas são demais!

Eloah sabia que as meninas adoravam o tio Ícaro.

— Elas cresceram muito rápido. A Daphine está com 6 anos e Pamela com 4 anos. — Sorriu.

— Não sei se já tem planos para hoje à noite, mas estava pensando em jantarmos. O que acha?

— Adoraria. — Sentia a adrenalina em seu corpo por estar diante dele outra vez. — Me recomendaram o restaurante Tailandês que fica aqui ao lado do hotel. Podemos nos encontrar lá. O que acha?

— Parece ótimo.

— Que tal às 20h?

— Ok. — Observava cada detalhe do rosto dela.

— Preciso voltar. — Disse ao ver todos retornando ao salão de conferência, após o fim do intervalo. — Até mais.

— Até. — Sorriu quando Eloah virou para olhar para ele uma última vez antes de entrar.



Era sábado à noite. A campainha tocou.

— Deve ser o Ícaro. Avisa que já vou descer. — João gritou do segundo andar.

Eloah estava com dezesseis anos.

— Oi. — Sorriu. — O João está se arrumando.

— Como você está? — Beijou o rosto dela.

— Tudo bem e você?

— Tudo bem.

Depois que a viu namorando, algo nele mudou. Sabia que estava com ciúmes e tinha medo de não conseguir esconder.

Ícaro tinha se distanciado. Não a abraçava mais, tinha parado de implicar com ela ou aparecer para conversar ou ajudá-la com os estudos. E Eloah sentiu medo dele ter descoberto que ela gostava dele.

Aceitou namorar com o Arthur porque queria tentar esquecê-lo,

mas sua relação não estava saudável. Arthur estava apaixonado e ela não estava emocionalmente disponível.

— Eu fiz alguma coisa? — Precisava confrontá-lo.

— O quê?

— Você! Está me evitando... — Viu Ícaro desviar o olhar.

— Claro que não... De onde tirou isso?

Aproximou-se parando diante dele. Conhecia-o desde os seus treze anos de idade e Ícaro sempre esteve ao lado dela, desde então confiava nele.

— Olha para mim. — Insistiu e todo o seu corpo reagiu ao olhar intenso dele.

— O que está fazendo em casa em um sábado à noite? Cadê seu namorado? — Desconversou.

— Sabe que meus pais estão viajando e não me deixaram sair com ele. Acho que estão com medo de que aconteça algo entre nós... Você sabe... — Quis provocá-lo.

— E quer que seja com ele? — Sabia ao que ela se referia.

João desceu as escadas entusiasmado. — Vamos!

— Se divirtam. — Eloah disse olhando para Ícaro.

Ícaro não estava curtindo a festa como o amigo. Na verdade, não parava de pensar em Eloah.

— Ei! Vou para casa. — Disse no ouvido de João. — Eloah está sozinha, então pensei em ir mais cedo.

— Aqui, as chaves de casa. — João estava entusiasmado com a menina que estava ao seu lado.

— Aproveitem a noite. — Ícaro se despediu.

Ele abriu a porta e encontrou Eloah dormindo no sofá. A TV estava ligada.

Ícaro a pegou nos braços para levá-la até o quarto. Eloah abriu os olhos e sorriu ao vê-lo. Colocou os braços ao redor do pescoço dele.

Deitou-a na cama e cobriu o corpo sexy vestido com uma pequena peça de roupa que usava para dormir.

— Com você... — Respondeu sonolenta a pergunta que ele fez mais cedo.

— O quê?

— *Queria que fosse com você....* — *Falou dormindo.*

Ícaro sabia que estava na hora de se afastar. Ela era menor de idade e não poderia trair a confiança do melhor amigo e dos pais deles que sempre o trataram como um filho.



Parou diante do espelho olhando para o vazio do membro ausente. Depois de tudo que passou, Eloah só tinha duas escolhas: se aceitar ou não se aceitar e nunca mais ser feliz.

Respirou profundamente algumas vezes pensando em desistir de encontrá-lo, questionando-se porquê aceitou o convite.

Sabia que estava atrasada. Olhava o ponteiro dos minutos no relógio passar enquanto assistia um filme em lembranças do que viveu ao lado dele.

— *Você consegue!* — *Afirmou para si.*



Ícaro não conseguiu parar de pensar em Eloah. O reencontro despertou muitas lembranças. Ela estava com vinte e seis anos e, extraordinariamente, linda.

O acidente mexeu com toda a família e amigos próximos, inclusive ele. Não suportou presenciar o sofrimento dela.

Chegou cedo ao restaurante e estava ansioso. Eloah sorriu ao vê-lo. Usava um vestido preto curto e elegante. A peça cobria apenas um dos ombros. A pele bronzeada, os olhos amendoados que amava e os cabelos pretos e lisos estavam soltos e tinham o caimento um pouco abaixo dos ombros. A leve maquiagem enaltecia o lindo rosto.

— *Oi!* — *Abraçaram-se e, em seguida, puxou a cadeira para ela.*

— *Me desculpa o atraso.*

— Que eu me lembre... — Sorriu. — Ser pontual não é uma das suas qualidades. — Comentou, tentando trazer leveza. Queria uma chance para se reaproximar.

Eloah sorriu recordando-se de como ela era. Sentou-se.

— João me contou que logo estará de volta ao Brasil. — Comentou sem demonstrar que ficou feliz com a notícia. — Já encontrou um lugar?

— Não. — Sabia que ele morava em São Paulo.

— Posso te ajudar, se quiser...

— Obrigada, mas terei tempo. Ainda tenho algumas agendas para honrar até final de janeiro.

— Posso imaginar a alegria dos seus pais com a notícia. Quando eles voltam de viagem?

— No final do mês.

Eloah notou o olhar intenso dele, um misto de surpresa e desconhecido.

— O quê? Por que está me olhando assim?

— Assim como? — Forçou um sorriso, sentindo-se desajeitado. — Talvez porque se passaram dez anos e você está diferente.

— Eu cresci. — Sorriu.

— Cresceu. — Olhava-a.

O garçom se aproximou da mesa e eles escolheram os pratos.

— Me fala de você. — Sugeriu a ele.

Ficou feliz por ela querer saber mais sobre ele.

— Assistiu minha palestra, então, acho que me deve isso. — Falou em um tom leve e divertido, disfarçando a curiosidade.

— Vejamos... Acho que o João deve ter contado que meus dois irmãos se casaram.

— Eu soube.

— E meus pais estão ansiosos para ver o filho mais velho também casado. — Sorriu.

— Está com 31 anos, certo?

— Você também? — Sorriu, franzindo a testa.

— É no mínimo curioso...

— Por quê?

— Porque você é o tipo de qualquer mulher. Além de ser bonito, bem-sucedido e... — Arrependeu-se de ter sido sincera.

— E? — O coração dele acelerou ao conhecer a opinião dela.

— Se bem que é muito convencido... É... Pode ser esse o problema! — Brincou, disfarçando, porque, no fundo, sabia que sempre foi gentil, protetor e atencioso com ela e, muitas vezes, a confundiu, pensando que poderia gostar dela tanto quanto gostava dele.

— Meus pais, depois de quarenta anos de casados, ainda se amam e me fazem querer ter um amor assim.

— É fofo te ouvir falar sobre o relacionamento dos seus pais.

— E você? — Precisava saber se ela estava com alguém. Não era o tipo de pergunta que se sentisse à vontade para fazer ao melhor amigo sobre a irmã dele.

— Confesso que minha condição física não é tão atraente, mas a verdade é que tem muita coisa sobre mim que ainda estou tentando organizar...

— Você está linda!

— Diz isso porque é meu amigo.

Olhavam-se, e Ícaro sentiu-se incomodado com o comentário dela.

— A comida estava deliciosa. — Mudou de assunto.

— Também gostei.

— Obrigada pela noite.

— Eu te acompanho até o hotel.

— Foi bom te ver. — Eloah o abraçou e Ícaro enterrou a cabeça no pescoço dela, sentindo a deliciosa fragrância de perfume.

Ela fechou os olhos ao sentir a mão dele deslizar do ombro, passando pelo cotovelo até a extremidade do braço amputado. Seu coração acelerou.

— Você é linda. Sempre foi... E sempre vou achar. — Reforçou.
— Nos vemos amanhã na casa do seu irmão?

Eloah movimentou a cabeça confirmando. Emocionou-se ao senti-lo tão próximo.

— Boa noite. — Beijou o rosto, despedindo-se.

Ela repetiu para si que não poderia se iludir outra vez.



Eloah acordou de madrugada com dor após o segundo procedimento cirúrgico. Infelizmente, os médicos não conseguiram salvar o membro dela. Estava exausta e se sentia completamente perdida.

— O que você precisa? — Ícaro tinha se oferecido aos pais dela para estar ali naquela noite com ela.

Os pais e o irmão se alternavam para que Eloah não ficasse sozinha.

— Preciso de algo para a dor.

— Vou chamar a enfermeira.

Ícaro retornou acompanhado de uma enfermeira. Ela trazia consigo uma pequena bandeja com uma medicação. — Seu médico deixou prescrito caso você precisasse. — Disse, introduzindo a medicação intravenosa no acesso do outro braço. — Logo aliviará. Se precisar de algo mais só chamar.

— Por que está me olhando assim? — Questionou assim que a enfermeira saiu do quarto. — Não quero que sinta pena de mim. Aliás, o que está fazendo aqui? Vai embora! Eu já te disse que eu não o quero aqui!

— Não vai conseguir me afastar... — Ícaro estava emocionado.

— Por que está chorando? — Perguntou ao ver as lágrimas escorrerem pelo rosto dele. — Quer me ajudar? Então fique ao lado do seu amigo e não vem mais aqui. Eu não tenho como recusar a presença da minha família, mas a sua eu posso. Sai daqui!

Ícaro se aproximava da porta do quarto quando parou, virando-se para olhá-la. — Quer mesmo que eu vá? Não pode estar falando sério... Sou eu... Quero ficar ao seu lado.

— *Vai embora! Você é a última pessoa que eu quero ao meu lado.*
— *Eloah foi cruel descontando toda a sua frustração nele, mas a última coisa que precisava era ter que lidar com o que sentia por ele, além da dor física e emocional que precisava aprender a suportar para sobreviver.*

— *Vou estar aqui fora se precisar de mim.* — Ícaro deixou o quarto e ficou encostado na porta ouvindo-a chorar, chorando também, sem poder fazer nada para mudar o que acontecera a ela.

Eloah o conhecia, e sabia que respeitaria a sua decisão.



— Bem-vindo! — Marta o recebeu com um beijo no rosto. — Tudo bem?

— Tio! — As meninas correram para abraçá-lo.

Ícaro as pegou nos braços e as ergueu rodando com elas.

Eloah os olhava da porta da cozinha, se divertindo ao ver o quanto as sobrinhas gostavam dele.

— Tudo bem? — Ícaro se aproximou de Eloah.

Eloah usava outro lindo vestido enquanto ele estava de calças jeans e uma camiseta básica.

— Elas te adoram. — Sorriu desviando o olhar.

— Sêrio?

— O quê?

— Está com ciúmes?

— Talvez... — Confessou e ouviu a gargalhada dele. — Obrigada! — Disse voltando para a cozinha e Ícaro a acompanhou.

— Pelo quê?

— Por sempre ter apoiado o meu irmão, principalmente, após o meu acidente.

— Vocês são minha família e sempre vão ser. Queria ter feito mais por você...

Voltou a mexer a mistura, desviando o olhar. — Eu fui muito desagradável com você... — Recordou o quanto se esforçou para afastá-lo até conseguir.

— Quando eu te vi ontem, eu pensei: Uau! Olha ela! — Aproximou-se. — Você encontrou um jeito de superar e é isso que importa. Te ver feliz é o que mais me importa.

— Pode parar. — Colocou a tigela sobre a mesa, sorrindo, emocionada.

— E que tal isso? — Começou a fazer cócegas nela, fazendo-a rir.

— Não! — Eloah tentava se soltar, rindo, quando as meninas chegaram à cozinha e começaram a fazer cócegas nele para que soltasse a tia.

Eloah também começou a fazer cócegas nele, juntando-se às sobrinhas.

— Desse jeito não teremos sobremesa. — Marta comentou, divertindo-se com a cena. — Meninas, o pai de vocês chegou.

Daphine e Pamela saíram correndo da cozinha, acompanhadas pela mãe para abraçar o pai.

Ícaro segurou Eloah pela cintura e recordaram como era a relação deles até se distanciarem.

— Senti falta de nós, assim... — Comentou, soltando-se dos braços dele.

— Eu também. — Sabia que ainda a amava.

— Mas, agora... Preciso terminar essa sobremesa. Ela não vai ficar pronta sozinha.

— Quer ajuda?

— Estou quase finalizando. Obrigada.

— Certo. — Surpreendeu-a com um beijo no rosto antes de deixar a cozinha.

— Ficam lindos juntos. — Marta comentou parando ao lado dela.

— Eu e o Ícaro? — Sorriu. — Confesso que ele foi o meu primeiro amor: o melhor amigo do meu irmão. — Parou, recordando. — Aquela coisa bem clichê, sabe? — Sorriu, disfarçando o coração acelerado.

— O modo como ele te olha... Tenho certeza que gosta de você.

— Claro que gosta, somos amigos. — Reforçou para si. — E que tal jantarmos? Eu te ajudo a colocar a mesa. — Sorriu.

— Ok! — Marta levantou as mãos e sorriu. — Por ora, assunto encerrado.

Eloah sorriu carinhosamente para a cunhada. — Isso! Assunto encerrado.

O jantar foi uma montanha-russa de memórias divertidas e inusitadas que eles viveram. As meninas cantaram e brincaram, era aconchegante estarem juntos em uma saborosa refeição em família.

— Nossa! Essa sobremesa está deliciosa. — Ícaro comentou.

— Nossa tia arrasa! — Daphine complementou e todos riram.

— E já passou da hora de certas pessoinhas irem dormir.

— Não! — Pamela protestou.

— Nós já voltamos. — João se levantou para acompanhar a esposa.

— Boa noite, tio. — Pamela beijou Ícaro.

— Boa noite, tia. — Daphine abraçou e beijou Eloah, depois elas trocaram entre eles.

— Elas são especiais. — Ícaro reforçou.

Eloah sorriu, concordando, em seguida bocejou. — Acho que também está na minha hora.

— Eu te levo.

— Não precisa. O hotel fica, praticamente, do outro lado da cidade.

— Não vou deixar que pegue um motorista qualquer a essa hora.

— Mais vinho? — João perguntou voltando para a varanda com a esposa.

— Na verdade... Não querendo ser estraga prazer... — Eloah levantou-se.

Ícaro também se levantou.

— Não acredito que já vão?

— Amor... — Marta segurou na mão do marido, discretamente, e ele entendeu a mensagem da esposa para os deixarem à vontade.

Bocejou novamente. — Ainda estou em um fuso diferente. — Abraçou o irmão e a cunhada. — Até amanhã.

— Vou deixá-la no hotel. — Ícaro também se despediu, acompanhando Eloah. — Tem alguém aqui que estava ansioso para te reencontrar.

— Quem?

— Boa noite, Jorge. — O motorista o esperava. — Olha quem está aqui!

— Jorge! — Eloah o abraçou. Feliz com o reencontro.

Jorge estava nitidamente emocionado por vê-la.

— Uma veterana da vida... — Sorriu.

— A mais linda! — Jorge reforçou.

Ícaro abriu a porta do carro para ela.

— Obrigada. — Sorriu. — Então, Jorge, me conta o que vocês têm aprontado? — Eloah quis tirar o foco dela e riu ao ouvir a risada deles. Sabia que eram cúmplices.

Jorge e Ícaro eram amigos além da relação profissional.

— Agora sou um homem casado. Minha esposa está esperando nosso primeiro filho.

— Parabéns! Qual o nome dela? Já escolheram o nome para o bebê? — Eloah estava à vontade e o coração de Ícaro estava feliz por vê-la tão leve e tranquila, recordando como ela era antes do acidente.

— Minha esposa se chama Lis e estamos esperando um menino. Foi a Lis que escolheu o nome: Miguel.

— Lindo nome!

— E você... Viveu mesmo tudo aquilo que escreveu no livro?

Há um ano, Eloah publicou o livro *Um ano de Afeganistão*, com os relatos das experiências vividas por ela.

Eloah sorriu olhando para Ícaro, deixando-o sem graça.

— Você leu? — Olhava para Ícaro.

Ícaro movimentou a cabeça confirmando.

— Claro que sim! — Disse Jorge empolgado. — Ícaro até me deu de presente. A Lis também gostou muito da leitura.

Eloah e Ícaro se olhavam.

— Chegamos. — Disse Jorge parando em frente ao hotel. — Acho que um pouco de privacidade fará bem a vocês. — Desceu do carro.

— Obrigada. — O coração de Eloah batia mais forte por estar ali ao lado dele. As lembranças de quem ela era afloravam ao lado dele. Era como se fosse um reencontro com ela mesma também.

— Sobre o livro... Não entendo por que precisou se arriscar tanto... Por quê?

— Não é fácil seguir em frente quando o tempo todo precisa mostrar para os outros que é capaz. Então, eu ajudando os sobreviventes, com o meu exemplo, eu também, de alguma forma, estava me ajudando.

— Sei que as coisas ficaram estranhas entre nós, mas... — Desabafou. — Olhava-a. — Eu...

Interrompeu-o. — Não precisamos falar sobre isso...

— Vai fugir? — Se arrependeu de perguntar ao ver o olhar dela.

— Está mesmo me perguntando isso? — Questionou-o na defensiva. Não queria deixá-lo se aproximar.

Segurou na mão dela.

— Olha só... Me desculpa. — Eloah fez uma pausa. — Não vamos fazer isso, tudo bem? Somos amigos e acabamos de nos reencontrar.

— Não quero mais negar e esconder o que sinto por você. — Ícaro segurou o rosto dela com as mãos, aproximando-se.

— O que está fazendo? — As palavras quase não foram pronunciadas quando sentiu os lábios dele tocaram os seus.

Foi íntimo e especial, mas Ícaro recuou parando para olhá-la, e foi Eloah quem teve a iniciativa de se aproximar outra vez, encorajando-o a beijá-la.

Eloah, inesperadamente, sentiu o corpo inteiro reagir ao beijo, e seu coração acelerou ainda mais com a adrenalina. Ela abriu os olhos e o encontrou. Fora completamente surpreendida com o que sentiu: desejo de mais.

— Me diz alguma coisa... Não foi assim que imaginei que seria o nosso primeiro beijo. — Insistiu. O coração batendo cada vez mais acelerado.

— É difícil falar... — Estava emocionada. — Eu te disse que tem coisas sobre mim que ainda estou tentando organizar... Sinto muito. — Desviou o olhar.

— Costumávamos confiar um no outro. — Ícaro recordou, fazendo-a relembrar.

— Boa noite. — Foçou um sorriso e desceu do carro.

Eloah se despediu de Jorge. — Foi muito bom te ver. — Abraçaram-se. — Cuida dele.

— E quem vai cuidar de você? — Jorge questionou.

— Sou uma sobrevivente, lembra? Sou boa nisso. — Sorriu, ainda emocionada.



— Tia! — Pamela a abraçou.

— Olha só esses vestidos! — Eloah comentou.

— São de princesas. — Daphine explicou.

— Obrigada. — Marta a abraçou.

— Aproveitem o final de semana. — Eloah retribuiu o abraço da cunhada e recebeu um beijo do irmão.

— Se divirtam e obedeçam a sua tia. — João falou para as filhas, despedindo-se.

— É claro que vamos nos divertir! E vamos ficar bem! — Eloah reforçou olhando para as meninas.

Ficaram acenando até o carro sair da garagem.

— Tia, vem ver a nossa casa de bonecas. — Daphine a convidou.

— Sabia que o tio Ícaro brinca de boneca? — Pamela achava engraçado.

— Não sabia.

Subiram as escadas até o quarto delas.

— Olha! Vocês são um casal igual ao papai e a mamãe. — Pamela riu do próprio comentário.

Eloah viu uma Barbie com um braço igual ao dela, amputado. A boneca era linda e tinha a cor dos olhos e dos cabelos parecidos com o dela. Estava de mãos dadas com um Ken de cabelos e olhos escuros.

— Você e o tio Ícaro. — Daphine apontou. — Veja como você é linda!

Eloah pegou a boneca que a representava. — Quem fez esse braço?

— O tio Ícaro. Ele...

— Não conta. — Daphine reforçou para a irmã.

— Contar o quê? Não podemos ter segredos! Somos família. — Comentou sorrindo.

— O tio Ícaro disse que um dia vai se casar com você e vamos ter primos e primas. — Contou, abraçando-a.

Eloah se emocionou.

— Tia, vamos brincar de salão de beleza?

— Vai ficar linda. — Pamela se aproximou com um carrinho de maquiagem e elásticos coloridos para o cabelo.

Daphine foi prendendo os cabelos de Eloah em várias partes a deixando bem colorida. Pamela passou sombra nos olhos dela, batom, e a deixou com as bochechas em tons rosados.

— Olha como ficou. — Entregou o espelho para ela. — Gostou? Sorriu ao ver o resultado. — Estou incrível!

— Oba! — Daphine pulava feliz.

Ouviram a campainha. Já tinha anoitecido.

— Tio Ícaro! — Pamela desceu as escadas correndo.

— Não abram a porta sem ter certeza.

— É ele! — Pamela comentou ao vê-lo no vídeo do interfone na cozinha.

As meninas apertaram o botão destrancando o portão para ele. Ícaro trazia uma sacola de compras na mão.

Sorriu ao ver o visual de Eloah e logo estava com as meninas nos braços.

— Trouxe *marshmallow*? — Daphine correu para a sacola. — Oba! — Disse pegando o pacote.

— Trouxe pipoca, chocolate, sorvete, *chantily*, *marshmallow* e jujuba. — Sorriu. — E hoje tem cinema!

Pamela e Daphine o abraçaram e Eloah podia sentir o quanto elas estavam felizes por tê-lo por perto.

— Mas primeiro banho, pijama e jantar.

— Não... — Pamela protestou.

— Por quê? — Daphine questionou.

— E se o jantar for pizza? — Eloah sugeriu.

— Oba!

— Oba!

Elas pulavam de alegria.

— Hora do banho! Enquanto eu peço as pizzas. — Ícaro já estava com Eloah sozinho na sala.

— Oi... — Olhava para ele.

— Eu precisava te ver. Sobre ontem...

— Que tal pedir a pizza? — Interrompeu. — Vou ver as meninas e preciso de um banho.

O sofá da sala de cinema era tão grande e espaçoso que Eloah e Ícaro decidiram deixar as meninas dormindo ali mesmo.

— Elas se divertiram e eu também. — Comentou com ele.

— Eu também. — Sussurrou.

Sentaram-se no sofá da sala.

— É muito bom com elas.

— Você também.

— Por que não me procurou? Esse tempo todo... — Questionou.

— Acredite, eu quis muito te procurar.

— Eu sei que eu era a irmã mais nova do seu melhor amigo e que se sentia responsável por mim.

— Eu a afastei porque eu estava no meu limite. Era insuportável te amar e não poder estar com você como eu queria estar. Deus, como é libertador, ter a coragem de te revelar o que eu sinto. O que eu preciso fazer para tê-la de volta na minha vida?

— Não é fácil para mim... Depois do que me aconteceu...

— Confia em mim!

— Tenho muitas feridas ainda abertas.

— Me fala como realmente se sente?

Suspirou buscando coragem para revelar o seu maior segredo.
— O Arthur de alguma forma sabia que eu gostava de você.

— Gostava? — Sorriu esperançoso.

— Ele sentia muito ciúmes de nós... Ele forçou nossa primeira relação.

Viu quando o sorriso dele desapareceu.

— Ele queria me ter de qualquer forma. Na noite do acidente, eu experimentei coisas que não queria e me senti horrível. As marcas de como ele me segurou com força, as marcas do quanto tentei resistir, foram camufladas pelo acidente e, de repente, me vi pre-

cisando deixar tudo isso em segundo plano para lutar pela minha vida... Agora você sabe. Eu tentei fugir, estávamos brigando, ele desesperado se dando conta do que tinha feito comigo, aquele acidente, poderíamos ter evitado... e ele morreu.

Viu as lágrimas no rosto dele.

— O que eu estou querendo te dizer é que eu tenho problemas.
— Falou emocionada. — E não tenho certeza se consigo superar o que me aconteceu.

Ele a abraçou e ficaram abraçados até acalmarem os corações. Eloah sempre se sentiu segura nos braços dele.

— Eu nunca a machucaria.

— Eu sei.

Eloah apoiou a cabeça no peito dele sentindo o afago em seu cabelo até adormecer.

Ícaro estava sentado na poltrona ao lado do sofá, observando-a dormir. Acordou de madrugada ao vê-la agitada e, ao abraçá-la, mesmo dormindo, Eloah se acalmou, mas ele perdeu o sono ainda tentando absorver tudo que aconteceu com ela.

— Oi! — Sorriu ao ver o olhar dela.

— Que horas são? E as meninas? — Perguntou ignorando os olhos dele. Sabia que tinha chorado.

— Está amanhecendo e elas ainda estão dormindo. — Ícaro se deitou ao lado dela no sofá, abraçando-a.

— Não quero que se sinta culpado. Não foi sua culpa. Após o acidente eu te afastei porque, no fundo, eu sabia que você seria a única pessoa para quem eu contaria o que me aconteceu, e não seria justo nem com você nem comigo. — Eloah sentia o calor do corpo dele junto ao seu. Ícaro a abraçava como se não fosse a soltar nunca mais.

Um momento íntimo e de cumplicidade entre eles que não re-
futou ou rejeitou ao toque dele.

Sentou-se. — Talvez a nossa história inacabada, as lembranças, estejam mexendo conosco. Já faz tanto tempo.

— Está falando como uma psicóloga. — Movimentou a cabeça discordando dela.

— Ainda preciso resolver a bagunça que está dentro de mim. — Por mais que seu coração estivesse apertado não queria que ele criasse expectativas.

— Vou dizer o que eu entendo sobre psicologia, doutora. — Ícaro a beijou apaixonadamente, deitando-se sobre ela.

Parou para olhá-la, seu corpo pressionando o dela.

— É forte, inteligente, independente, linda, com um coração enorme e que está se sentindo à vontade aqui, agora, comigo.

Movimentou a cabeça confirmando e eles se beijaram.

Eloah sentia o corpo inteiro corresponder a ele.

— Espero que decida nos escolher. — Disse, levantando-se. — Vejo vocês mais tarde. — Beijou o rosto dela. — Agora pela manhã, tenho uma reunião importante.

Eloah ouviu a porta abrir e fechar e, em seguida, pôde ouvir o som do seu coração batendo.



— Finalmente, elas dormiram. — Ícaro disse assim que entrou no quarto de hóspedes.

Eloah estava desarrumando a cama para dormir.

— Pensei em ficar essa noite com você, aqui. — Ouviu ela engasgar e sorriu. — Posso?

Ícaro se aproximou a segurando pela cintura e eles se beijaram.

— Você é tão linda e cheirosa. Eu sonhei tanto com esse momento, quando teria você em meus braços, só para mim.

Sentiu a mão dele tocar seus seios e sua respiração ficou ofegante. Um ofegante bom, mas, de repente, um sentimento de perda de controle a deixou confusa.

— Preciso que pare. — Afirmou, afastando-se dele e suspirando. — Sinto muito.

— Está tudo bem. Olha para mim. — Esperou ela olhar. — Está tudo bem e eu não vou a lugar algum.

— Não devia estar perdendo tempo comigo.

— Eu sei que podemos superar isso, juntos.

— Acredite, fiz mais progresso em 48 horas com você do que com a minha terapeuta nos últimos 10 anos.

— Podemos tentar do meu jeito. — Viu o olhar incrédulo dela.

— Como?

— Pequenos passos de intimidade... Sem pressa... Sem vergonha... Sem culpa... E você dizendo a hora de parar. — Puxou-a, a fazendo se sentar no colo dele, afastou os cabelos do rosto dela e a beijou. — Diga sim!

Eloah olhava-o. — Tudo bem... Vamos tentar do seu jeito.

Ícaro vestia apenas a calça do pijama e Eloah estava de calcinha e uma curta camisola de alças.

— Sempre fiquei louco quando lhe via assim. Você é muito sensual, meu amor.

Eloah se aconchegou no peito dele e colocou uma perna entre as pernas dele.

— Você me magoou muito quando me afastou. Eu tinha 16 anos e era perdidamente apaixonada por você.

— Meu coração sempre foi seu, por isso ainda estou solteiro. Eu dizia para mim mesmo, *ela seguiu em frente*. Nossa, que mulher linda você se tornou. — Ícaro a abraçou e a beijou na testa. — Como eu poderia aparecer e, de repente, dizer que a amava? Parecia loucura.

— E eu ainda sem um braço. Muita loucura.

— Sério? Acha que a deixa menos *sexy* e atraente? Eu vi muitos caras babando, após ter lido o seu livro e visto as suas fotografias que o ilustram. Tenho certeza, que sabe disso!

— Muitas vezes me sinto uma fraude... — Foçou um sorriso. — Depois do abuso que vivi, eu não deixei mais ninguém se aproximar, mas, ao mesmo tempo, quero ser exemplo para outras mulheres amputadas que não se aceitam e que acham que deixaram de ser mulher por isso.

Ícaro a beijou, colocando-se sobre ela.

— O que está fazendo?

— Apenas me deliciando com o gosto dos seus lábios. — Beijaram-se. — Sentindo o cheiro dessa pele macia. — Enterrou a cabeça no pescoço dela, cheirando-a. — E me perdendo nos seus braços. — Ficou abraçado a ela.

Eloah o sentia, abrindo e fechando os olhos, sabendo que ele não ultrapassaria nenhum limite antes de pedir.



Quando Ícaro acordou já era de manhã e Eloah já não estava na cama.

— Bom dia, tio! Você é muito dorminhoco! — Pamela riu.

— E sua tia?

— Preparando o café da manhã.

Ícaro vestiu a camiseta e foi até a cozinha, parando na porta, cruzando os braços e sorrindo para ela.

— Bom dia! — Eloah sorriu para ele. — O café está na cafeteira. — Daphine a ajudava.

Ícaro colocou o café na xícara e a beijou no rosto. — Por que não me acordou para te ajudar?

— Eu já tinha ótimas ajudantes e parecia que estava dormindo tão bem. — Sorriu.

Ele sorriu. — Que tal irmos à praia?

— Me parece uma ótima ideia. — Eloah sorriu ao ver as meninas entusiasmadas.



— Cansei. — Ícaro sentou-se ao lado de Eloah após brincar de pega-pega com as meninas.

Eloah vestia um *sexy* biquíni, deixando à mostra um corpo lindo e proporcional.

— Esse biquíni... me deixa a três laços de ver todo o seu corpo. Ela corou.

— E eu quero muito ver. — Olhava para ela.

— Eu não esperava tão cedo te responder sobre isso, mas... — Eloah movimentou a cabeça consentindo e levantou. — Vamos!

Correu para o mar com as meninas, se divertiram umas correndo atrás das outras.

Era um lindo dia de sol e Ícaro as levou a uma praia mais afastada e reservada.

Chegaram em casa no final da tarde e, após o banho e um lanche, as meninas dormiram.

— Cansada? — Estava abraçado a ela.

— O dia foi ótimo.

— Foi... — Beijou-a. — Eu quis te beijar o dia todo. — Entrou com ela no quarto de hóspedes fechando a porta.

Ícaro parou diante dela e soltou o primeiro laço, o laço da parte de cima do biquíni.

— Confia em mim?

Eloah confirmou apenas com um gesto com a cabeça.

— A qualquer minuto, é só pedir que eu paro. — Conduziu-a até a cama.

Ícaro a beijou nos seios, os segurou com as mãos, a beijou no pescoço, nos lábios e foi descendo até o ventre, então puxou os dois laços retirando a pequena peça.

Eloah segurava com força os lençóis e ele estava atento a expressão no rosto dela.

— Quer que eu pare?

— Não... — Quase não consegui pronunciar a palavra.

— Quero sentir você, meu amor. — Então ele a beijou em sua parte mais íntima e Eloah mordeu o lábio inferior, segurou com mais força os lençóis sentindo o corpo inteiro se entorpecer de prazer.

Eloah começou a chorar deixando-o preocupado.

— O que eu fiz? Me perdoa.

— Está tudo bem. Não fez nada de errado.

— Por que está chorando?

— Porque foi bom.

Ícaro a abraçou forte.

— Que tal um banho juntos?

— Me parece ótimo.

— Eu quero tentar. — Disse a ele.

— Embora eu a deseje a minha vida toda, ainda não. Não posso errar com você.

Eloah acordou sozinha no quarto, coberta apenas pelo fino lençol, recordando toda a intimidade que vivenciou na noite passada.



— Tio, eu quero a minha com mel.

— A minha é com pasta de amendoim.

Eloah observava da porta da cozinha enquanto Ícaro fazia panquecas.

— Olha ela aí! — Viu Eloah se aproximar da bancada. — Como vai querer a sua panqueca, meu amor?

— Acho que quero uma de cada. Acordei faminta. — Sorriu com um brilho nos olhos que fazia anos que Ícaro não via.

Ícaro a beijou nos lábios.

— Tão namorando! Tão namorando!

— Tia Elô vai se casar com o tio Ícaro!

As meninas vibraram ao vê-los se beijarem. Ícaro e Eloah riram.

— Namorando? — Eloah perguntou a ele, sorrindo, quando as meninas saíram da cozinha.

— Espero que por pouco tempo. — Abraçou-a.

— Muito rápido não acha?

— Não quero mais perder tempo.

— Está lembrando que volto para os Estados Unidos no final da semana?

— Infelizmente sim. E o João e a Marta chegam hoje. Precisamos de um tempo só nosso antes que tenha que voltar. E se ficarmos na minha casa?

Eloah acariciava os cabelos dele abraçada a ele. — Em que está pensando? — Sorriu sedutoramente.

— Então, vai ser assim...

— Assim como? — Eloah o provocou.

Ícaro a levantou sentando-a na bancada e encaixando-se entre as pernas dela beijando-a.

Estava à vontade ao lado dele. — As meninas podem entrar a qualquer momento e nos ver.

Beijou-a outra vez antes de parar. — Parei. — Afirmou levantando as mãos, afastando-se dela.

Eloah desceu da bancada e o ajudou a colocar a louça na máquina de lavar.

— Chegamos! — João falou ao abrir a porta.

Ele e a esposa foram até a área da piscina, onde estavam brincando.

— Chegamos! — Marta comentou sorrindo.

— Mamãe, papai! — Daphine e Pamela correram para abraçar os pais.

— Tio Ícaro e tia Eloah estão namorando! — Pamela comentou.

Ícaro se engasgou e Eloah sorriu ao vê-lo ruborizar.

João olhou para o amigo. — Finalmente!

Eloah riu.

— Sei que não se sentia à vontade para me contar que gostava da minha irmã, mas eu sabia. Fico feliz por vocês. — João disse olhando para o casal a sua frente enquanto eles se enxugavam.

— E o que aconteceu com o *somos apenas amigos*? — Marta cochichou discretamente com a cunhada.

— É... você estava certa. — Eloah sorriu, admitindo.

— Então, como foi o final de semana de lua de mel? — Eloah perguntou ao casal, tirando o foco deles.

— Eu comi panqueca com mel. — Daphine comentou e todos riram.

— Hum... E estava deliciosa? — Marta abraçou a filha.

— Simmm!

— Ok, eu não implico com você e você não faz o mesmo comigo. — João respondeu a irmã e todos riram. — Ícaro, me ajuda com a churrasqueira.

— Pega leve com ele. — Eloah afirmou ao irmão.

— Claro que não! Meu melhor amigo namorando a minha irmã, precisamos estabelecer alguns limites para evitarmos conflitos de interesse. — Brincou e todos riram outra vez.



— Bem-vinda! — Ícaro a pegou de surpresa levantando-a nos braços.

Eloah se assustou.

— Assustei você? — Caminhou com ela até o sofá.

— O que está fazendo?

— Preciso checar os batimentos do seu coração para ver quão grave foi o susto.

Eloah riu colocando os braços ao redor do pescoço dele quando Ícaro se deitava sobre ela.

Ícaro encostou o ouvido para ouvir o pulsar do coração dela.

— Então, doutor? Qual o diagnóstico?

— Realmente, temos um coração acelerado aqui, mas acho que não é do susto.

— E o que poderia ser?

— Amor.

— Como pode ter tanta certeza?

— Porque o meu acelera todas as vezes que a vejo, porque eu sou completamente apaixonado por você. — Ícaro a beijou.

— Eu quero você. — Eloah parou para olhar para ele.

— Tem certeza?

— Sim.

Entraram no quarto abraçados, o beijo era convidativo, quando Ícaro interrompeu para olhá-la, ela voltou a beijá-lo e Ícaro a conduziu lentamente até próximo a cama.

Eloah abriu cada botão da camisa dele, confiante, sentindo-se capaz, deixando à mostra o peitoral e o abdômen definidos, deslizando a mão admirando-o, antes de tirar o próprio vestido.

Ícaro deitou-se sobre ela, beijando seus lábios, beijando seu rosto, o pescoço, seus seios, descendo pelo abdômen até chegar ao seu ventre, incendiando-a de prazer. As mãos segurando os dois seios, Eloah mordida o lábio inferior sentindo cada sensação. Ele a penetrou e Eloah o sentiu dentro dela, os beijos, o momento de intimidade, o cheiro dele era embriagante. Eles se olhavam, se beijavam enquanto se moviam em um caminho sem pressa até o clímax.

Ela sorriu para ele e nada mais precisava ser dito. Estava se sentindo livre, desejada e segura.



— Em que está pensando? — Perguntou ao vê-la parada olhando a chuva através da janela. Segurou-a pela cintura, abraçando-a.

— Estava me perguntando se esses últimos três dias, aqui, com você, foram reais, porque foram perfeitos, mas...

Ícaro olhou para a mala sobre a cama.

— Mas?

— Sabe quando já desenvolveu um padrão e viveu muito tempo seguindo só esse padrão, eu preciso...

— Ei! Você é merecedora de toda a felicidade que seja capaz de viver.

— Eu sei... Mas ainda tenho muito para processar, para me desprender de sentimentos e comportamentos que não quero mais na minha vida. — Colocou os braços as redor do pescoço dele e sorriu. — Você me ajudou a me lembrar de quem eu era, mas eu... O que estou querendo dizer é que vou aproveitar que estou voltando para casa e tentar entender tudo isso.

— O quê? — Ícaro se afastou, contrariado, discordando do que ela estava decidindo por eles. — É sério que está me pedindo isso? Não! — Foi pego de surpresa e demonstrou sua frustração elevando o tom da voz.

Eloah se assustou, cruzando os braços e se afastando dele. O modo como Ícaro reagiu ativou gatilhos em sua cabeça e ele notou.

Tentou se aproximar, mas Eloah disfarçadamente se manteve afastada se concentrando em arrumar a mala.

Respirou fundo antes de falar. — Acha mesmo que me levar para cama e me deixar confortável com isso resolveria tudo?

— Claro que não. Eu pensei que o nosso amor faria isso! — Caminhou em direção a porta do quarto e parou. — Eu nunca seria capaz de machucar uma mulher, ainda mais a que eu amo. E você acabou de me mostrar que seus medos são maiores do que a confiança que tem em mim. — Deixou o quarto.

Eloah fechou os olhos também se sentindo frustrada. Sabia que Ícaro não concordaria com ela e chegou até a pensar se não estaria

se autossabotando, mas o modo como reagiu a reação dele deixava claro que estava tomando a decisão certa mesmo sabendo que o tinha magoado.

Ouviu o som da campainha. Era o almoço de despedida dela. Tinham convidado o irmão dela com a família e o Jorge com a esposa.

Eloah desceu as escadas e viu Ícaro recebendo os amigos com um sorriso no rosto. Brincou com as meninas com a mesma alegria contagiante de sempre. E de repente um olhar estranho para ela, sem brilho, que somente eles sabiam o motivo.

— Eu sinto muito. — Eloah disse, aproximando-se dele em um raro momento a sós. — Eu confio em você, eu não estaria aqui se não confiasse, se não me sentisse segura ao seu lado. Sabe disso.

— Também sinto muito pelo modo como reagi. É a sua vida, não a nossa vida. Para termos a nossa vida, você também tem que estar disponível nessa relação. E, por mais que me doa, agora eu sei que não posso ser o malabarista dessa relação, sempre tentando equilibrar os pratos, porque uma hora eu vou cansar e tudo vai cair. Então, o que estou querendo dizer é que vou estar aqui se você escolher a gente ao invés dos seus medos e um caminho confortável sozinha.

— Eu sei. — Eloah se afastou.

Até a deixarem no aeroporto não teve mais tempo a sós com ela. Ícaro se esforçou para parecer natural, para esconder a tristeza que sentia. A reação inesperada, sem aviso, o deixou inseguro. A verdade é que tinha subestimado os traumas dela achando que poderia ser o grande salvador, mas a realidade era que não sabia como funcionava a cabeça dela e ela estava completamente fora de alcance.

— Boa viagem, meu amor. — Abraçou-a. Ele estaria presente e acessível caso ela precisasse, mas não sabia mais o que fazer.

Eloah apenas o abraçou forte, tentando se agarrar nas novas lembranças felizes que formaram juntos, sentindo o coração apertado por ter o magoado.



Ícaro: Fez boa viagem?

Eloah: Sim.

Ícaro: Como foi chegar em casa?

Eloah: Não sei descrever, algo mudou. Não foi a mesma sensação como das outras vezes.

Ícaro: Sabe me dizer onde guardou o meu chinelo? Não estou achando.

Eloah: (Risos) Está na área de serviço.

Ícaro: Achei. Obrigado. Então, bom descanso, meu amor. Falamos amanhã?

Eloah: ... (Digitando...)

Ícaro esperou uma resposta que não veio e rezou apenas para que ela ficasse bem.



Uma semana depois.

Eloah: Oi, como você está?

Ícaro: Bem e você? (Mentiu.)

Eloah: Vai estar no aniversário da Daphine na próxima semana? Estava pensando no presente dela.

Ícaro: Não, vou precisar estar em São Paulo, mas me fala em que está pensando que providencio e mando entregar. (Ícaro não queria mentir para o melhor amigo e João saberia que ele não estava bem.)

Eloah: Ontem eu falei com ela e me pediu uma nova casa de bonecas. Poderia ser o nosso presente, o que acha?

Ícaro: Parece ótimo. Me envia as referências que a Ana providencia para mim.

Eloah: Ana? (Percebeu que estiveram tão focados nela que conversaram bem menos sobre ele.)

Ícaro: Vou precisar entrar em uma reunião, falamos depois.

Eloah ficou olhando para a resposta dele criando algumas hipóteses, entre elas que ele evitou responder e sentiu ciúmes. Recordou de como se sentia todas as vezes que o via acompanhado, enquanto ela o amava em silêncio, desejando que fosse ela a mulher a estar ao seu lado.

Ícaro ligou para Eloah, mas a ligação caiu na caixa postal. Ele suspirou, frustrado, chegando a pensar que evitou atendê-lo.

No dia seguinte, Eloah retornou à ligação.

— Alô! — Uma mulher atendeu o telefone dele.

— O Ícaro?

— Ele está no banho. Quem quer falar com ele? Vou avisá-lo e ele retornará.

— Tudo bem, eu volto a ligar depois. Obrigada. — Eloah desligou com o coração acelerado.

Eloah queria confrontá-lo e saber quem era a mulher que atendeu o telefone dele enquanto ele estava no banho. Como podia traí-la, em menos de um mês que estavam distantes?

Algumas horas depois, Ícaro retornou à ligação.

— Oi, me ligou? — Ouviu muito barulho do outro lado da linha. — Onde você está?

— Liguei, mas parece que estava muito ocupado. — Ouviu ele rir.

Ícaro deduziu que ela estava incomodada pela diarista ter atendido o telefone dele.

— Ei, linda, vem logo, não vamos ter o dia todo! — O homem na oficina chamou por ela e Ícaro ouviu.

— Tão ocupado quanto você.

— Do que você está falando? — Eloah se sentiu ofendida com a insinuação dele. — Melhor esfriar a cabeça em um banho. — Respondeu ainda sentindo ciúmes.

— Com prazer. — Disse, sem pensar, louco de ciúmes e desligou.

Eloah suspirou com medo de perdê-lo.



Uma semana depois.

Eloah: Precisamos conversar.

Ícaro: Concordo, mas não vou conversar por telefone, nem por vídeo ou mensagens.

Eloah: Não tem como, porque aceitei uma última viagem em uma área de conflito no Oriente Médio.

Ícaro: Era isso que queria me dizer?

Eloah: Não.

Ícaro: Não sei o que está tentando provar dessa vez e não acho que esteja pronta para compartilhar comigo... Então, volte viva e conversamos. (Estava aliviado por ela não poder ver as lágrimas silenciosas em seu rosto.)

Eloah: A comunicação é bem restrita por lá, então, me desculpa se não conseguirmos nos falar.

Ícaro não queria perdê-la.



Quase dois meses depois.

Eloah: Oi, eu estou indo ao Brasil na próxima semana. Será se conseguimos conversar?

Ícaro: Tem certeza que ainda temos alguma coisa para conversar?

Eloah: Não quero perder a sua amizade.

Ícaro: Sempre vou ser seu amigo, mas agora sou eu quem preciso de um tempo.

Eloah: Posso te ligar?

Ícaro: Desculpe, mas não estou sozinho. Não consigo falar agora.

Eloah: Me liga assim que puder. (Estava aliviada por ele não poder ver as lágrimas silenciosas em seu rosto.)

Ícaro: Tudo bem.

Ícaro decidiu não ligar.

— Senhora, não pode entrar! Por favor, senhora! — A recepcionista estava preocupada por ela interromper a reunião.

Ícaro a viu e seu coração acelerou. Eloah estava estonteantemente linda. Os olhos amendoados o olhavam sem se importar com os demais olhares sobre ela.

— Com licença. — Ícaro caminhou em direção a ela. — Pode me acompanhar, senhorita Mendez.

— Eu sinto muito, senhor. — Disse quando saíram da sala. A mulher se sentiu frustrada por não ter conseguido pará-la.

— Está tudo bem. Obrigado.

Eloah caminhou ao lado dele até uma outra sala.

Ícaro se manteve distante e cruzou os braços tentando segurar seu coração no peito. Tentando não correr para pegá-la em seus braços. Agradecendo a Deus por ela ter voltado de mais uma viagem, viva.

— Você ainda me ama?

— Faz realmente diferença?

— Eu sei que fui egoísta...

— Nossa! Que bom que não sou somente eu que estava pensando sobre isso!

— Vai pegar leve comigo e me ouvir? — Estava parada diante dele.

— Agora não. Conversamos mais tarde, em casa.

— Em casa? — Eloah engoliu em seco e sentiu sua libido crescer ao pensar neles juntos.

Ícaro a colocou contra a mesa, olhando-a nos olhos e segurando o desejo de beijá-la. — É, em casa. A não ser que esteja com medo do que eu quero fazer com você. — Desviou o olhar, afastando-se. — Preciso voltar. — Já estava na porta da sala quando falou sem olhá-la. — Se decidir ir, o Jorge poderá te levar.

Eloah ouviu a porta abrir e fechar e, em seguida, pôde ouvir o som do seu coração batendo. Agora sabia o que significava aquele som.

— Oi! — Jorge sorriu ao vê-la. — É bom te ver de novo.

Eloah abraçou-o.

— Como ele está?

Jorge apenas movimentou a cabeça em negativa e Eloah entendeu que ele não iria falar nada sobre o amigo.

— Mas eu sei que vocês podem resolver qualquer coisa.

— Obrigada.

As horas foram passando e Ícaro não chegava e ela estava exausta da viagem. Tinha ido direto até ele. Eloah adormeceu no sofá.

Acordou com o dia amanhecendo na cama deles, com ele abraçado a ela. Ícaro vestindo apenas a calça do pijama.

Ficou olhando para ele, esperando-o acordar, sentindo a presença dele, sabendo que ali, ao lado dele, era o seu lugar preferido.

— Oi. — Sorriu para ele.

— Oi. — Sorriu para ela.

— Desculpa por ter demorado tanto para entender que aonde eu quero estar é ao seu lado. — A mão afagava o rosto dele.

— Esperei muito por esse momento, meu amor.

“...

Eu nunca estive perdida

Eu estava apenas de passagem

Eu estava no meu caminho para você

Eu estava no meu caminho para você

Eu estava no meu caminho para você.”

On May Way, Jennifer Lopez



buqui

www.editorabuqui.com.br